

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA

A depressão pós-parto sob a lente da psicopatologia fenomenológica

Rosymile Andrade de Moura

A depressão pós-parto pode ser compreendida como um modo de ser global da mulher que se constitui a partir de alterações do modo de vivenciar o corpo, o tempo, o espaço, a relação com o outro e consigo própria (noção de *self* ou identidade). Ainda que o diagnóstico seja um momento importante na compreensão do fenômeno psicopatológico da depressão pós-parto, ressaltamos a necessidade do contato com a experiência vivida da pessoa em sofrimento, para ampliar a compreensão de seu processo de adoecimento, indo para além da sintomatologia. O objetivo deste artigo é apresentar as contribuições da psicopatologia fenomenológica para compreender a depressão pós-parto. O período do puerpério é considerado o de maior vulnerabilidade para a manifestação de transtornos psiquiátricos. Além das transformações biológicas, como as altas alterações hormonais, esse período é marcado por mudanças psicológicas e sociais, que exigem um processo de adaptação e ajuste diante do papel de ser mãe. Apesar de os sintomas da depressão pós-parto serem semelhantes aos sintomas da depressão que pode ocorrer em outros períodos de vida da mulher, a primeira se diferencia em alguns aspectos. Entre eles destacam-se falta de interesse no bebê, ansiedade em relação ao bebê, sentimentos de ser uma mãe má, além de alterações hormonais características do puerpério. Tendo como referência principal Arthur Tatossian, compreendemos a experiência da mulher na depressão pós-parto constituída por um tempo vivido a partir da lentidão e da estagnação do corpo. O espaço vivido é sem expectativa, ocupado por um corpo vivido que se apresenta na pobreza e na desaceleração dos gestos, comprometendo a relação afetiva com o outro. A noção de *self* ou identidade da mulher se altera na maternidade diante da necessidade de renúncias e aquisição de novos papéis. Concluimos que o paradoxo que emerge na experiência da depressão pós-parto pode ser acessado a partir da compreensão das múltiplas possibilidades de ser do depressivo, as quais compõem seu mundo vivido e seu enraizamento em uma cultura marcada por exigências sociais no contexto da maternidade que contribuem para o aumento e manutenção dessa

experiência, dificultando a compreensão da maternidade como um processo histórico, cultural, social e de gênero, que é diferente de algo inerente à natureza feminina.

Palavras-chave: Maternidade; Depressão-pós-parto; Psicopatologia Fenomenológica.